

ALERTA - CIEVS PR Nº 06
Circulação de Chikungunya na região oeste do Paraná
Nº 06/2024 (Atualizado em 06/12/2024)

CONTEXTUALIZAÇÃO

De acordo com os dados epidemiológicos e relatório emitido pela Secretaria Municipal da Saúde de Cascavel à Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA-PR) em 03 de dezembro de 2024, entre as semanas epidemiológicas 39 e 49 foram confirmados oito casos autóctones de Chikungunya concentrados na região Norte do município.

Os casos foram confirmados por método laboratorial pelo LACEN-PR, por meio de biologia molecular (RT-qPCR) e sorologia (IgM e IgG).

Considerando este cenário de surto, a SESA-PR emite este documento com a finalidade de alertar os serviços de saúde quanto a circulação do vírus Chikungunya na região.

MANIFESTAÇÃO CLÍNICA

Os principais sintomas da doença são febre alta, cefaleia, dores intensas nas articulações, acometendo com maior frequência pequenas e médias articulações dos membros, acompanhada de edema articular, dor nas costas, dores musculares, manchas vermelhas pelo corpo (exantema) de forma generalizada ou localizada que podem ser pruriginosas e hiperemia conjuntival. Possui sintomatologia muito semelhante aos encontrados na dengue, porém na maioria dos casos, o acometimento articular é preponderante.

Destaca-se que a doença pode evoluir em três fases. A fase inicial denominada febril ou aguda tem duração de 5 a 14 dias. Os casos em que haja persistência da sintomatologia, principalmente com dores articulares, podendo a febre estar presente ou não, é denominada fase Pós-aguda, com um curso de 15 a 90 dias. Ultrapassada esta fase, mantendo-se as dores articulares, o paciente passa à fase Crônica, cujos sintomas articulares, em mais de 50% dos casos, podem persistir por 1 a 5 anos (BORGHERINI, et. al, 2008). A doença pode tornar-se incapacitante por comprometer principalmente as articulações das mãos e punhos, com cronificação.

TRANSMISSÃO

Essa arbovirose é causada pelo vírus chikungunya (CHIKV) a transmissão é pela picada de fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* infectadas pelo vírus.

DEFINIÇÃO DE CASO

Caso suspeito: Indivíduo que apresentar **febre de início súbito**, acompanhada de **artralgia** ou **artrite intensa** de início agudo, não explicado por outras condições, residente em (ou que tenha visitado) áreas com transmissão até duas semanas antes de começar os sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com caso confirmado.

TRATAMENTO

O tratamento para caso suspeito, durante a fase aguda ou febril, segue o mesmo padronizado para dengue, visto não ser possível distinguir clinicamente as duas doenças, sendo orientada a hidratação correta e uso de analgésicos/antitérmicos, não sendo usado antiinflamatórios nesta fase. Nas fases pós-aguda e crônica, já descartada a dengue por critério laboratorial ou pela evolução clínica, outros medicamentos como antiinflamatórios, moduladores da resposta inflamatória e outras drogas preconizadas pelo Ministério da Saúde passam a ser usadas, conforme orientações do [Manual de Manejo Clínico da Chikungunya](#).

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL E NOTIFICAÇÃO

O diagnóstico específico, com encaminhamento de amostras biológicas à rede Lacen-PR, pode ser feita pela Pesquisa de Arbovírus por Biologia Molecular até o 5º dia de início dos sintomas, ou pesquisa das Imunoglobulinas IgM e IgG a partir do 6º dia de sintomas, com maior positividade após o 10º dia.

Após confirmação laboratorial dos primeiros casos na localidade, casos semelhantes, podem ser confirmados por critério clínico/epidemiológico.

Observar que os primeiros casos obrigatoriamente devem ser confirmados por critério laboratorial, sendo cadastrada a amostra no GAL (Gerenciador de Ambiente Laboratorial) como agravo Chikungunya, e que os casos devem ser notificados no SINAN On line já na suspeita, não aguardando a confirmação.

Orientações sobre o diagnóstico, notificação e investigação dos casos, estão detalhadas so site da SESA/PR <https://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Chikungunya>, e na NT 06 /2019/CVIA/LACEN/DAV, atualizada em 01/03/2023, disponível no link <https://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Material-de-apoio>.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO:

- Informar toda a população sobre a doença, sintomas, formas de transmissão e prevenção, as mesmas já amplamente divulgadas para dengue.
- Procurar orientações nas Unidades Básicas de Saúde do município se apresentar febre aguda, acompanhado de sintomas como cefaleia, dor no corpo, manchas avermelhadas na pele.
- Eliminar os criadouros peri e intradomiciliares para o mosquito *Aedes* é a principal medida de prevenção.
- Usar roupas claras, compridas, e repelentes nas áreas expostas, são medidas adicionais de prevenção.

CONDUTAS DE ALERTA

- Ficar atento à possibilidade de casos de chikungunya em indivíduos que apresentem os sintomas da doença, principalmente da 10^a, 08^a, 09^a e 20^a Regionais de Saúde. Materiais para apoio técnico estão disponíveis em: <https://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Material-de-apoio>
- Realizar a coleta de exames específicos para a rede Lacen-PR diante de casos suspeitos de chikungunya, conforme o disposto na Nota Técnica nº 06 /2019/CVIA/LACEN/DAV, atualizada em 01/03/2023, disponível no link <https://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Material-de-apoio>.
- Notificar imediatamente o caso (em até 24 horas) a partir da suspeição da doença para a secretaria municipal de saúde, para realização das ações de bloqueio de caso e digitação no SINAN On line.
- Intensificar as ações de combate ao *Aedes aegypti*

Em caso de dúvidas, entrar em contato com Divisão de Vigilância de Doenças Transmitidas por Vetores nos telefones (41) 3330-4646/4474 ou com o CIEVS (Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde) da SESA-PR pelos telefones (41) 3330-4676, (41) 99117-0444, e-mail: urr@sesa.pr.gov.br ou pelo Notifique Aqui do CIEVS: <https://redcap.saude.pr.gov.br/surveys/?s=9LHE4JNJJ3>